

Vida e Edificação

Leitura Bíblica: Jo 11:25; 14:2; Rm 8:2; 12:4-5; 1 Co 3:6, 9

Dia 1
e
Dia 2

I. Vida e edificação são a revelação básica e central da Bíblia:

- A. Vida é para edificação, e a edificação é de vida (Jo 11:25; 14:2; 1 Co. 3:6, 9):
1. Vida é o conteúdo, e edificação é a expressão corporativa do conteúdo.
 2. O alvo de Deus é a edificação; vida é o procedimento pelo qual Deus obtém a edificação, e a vida mantém a edificação (Ap 21:2-3, 9-10; 22:1-2).
 3. Vida é o próprio Deus, e edificação é a expressão do Deus Triúno, como vida, em um Corpo corporativo (Rm 8:2,6, 10-11; 12:4-5).
- B. A restauração do Senhor é a restauração da vida e a edificação para sermos edificados como o Corpo (8:2; 12:4-5; 1 Co.15:45b; 12:12,27; Cl 3:4,15; 2:19).
- C. O cerne da revelação divina nas Escrituras é que Deus nos criou e nos redimiou para o propósito de trabalhar a Si mesmo em nós para ser nossa vida para Sua expressão corporativa (Ef 1:7; 2:5, 8, 21-22; 3:16-21).

Dia 3

II. Nós necessitamos ver a vida e a edificação como retratadas em Cântico dos Cânticos:

- A. Por meio do seu viver na ascensão de Cristo, como a nova criação na ressurreição, a que ama Cristo torna-se madura nas riquezas da vida de Cristo de modo que ela se torna o edifício de Deus e sua salvaguarda, a cidade santa (6:4a; cf. Gn 2:8-12, 18-24).
- B. Nós nos tornamos a habitação de Deus, Seu santuário, o Santo dos Santos, pela participação nos quatro estágios do romance divino revelado em Cântico dos Cânticos (1:2-3; 2:14; 4:8; 6:4; Ap 21:9-10,16).
- C. Tornar-se o santuário de Deus é ser edificado (relacionado com a edificação do Corpo de Cristo) no crescimento na vida de Cristo com suas riquezas insondáveis para a maturidade (Ef 4:12-16):

1. No Antigo Testamento, a edificação de Deus é tipificada por Tirza e Jerusalém; no Novo Testamento esse edifício é o Corpo orgânico de Cristo (v. 16).
 2. Finalmente, a edificação do Corpo orgânico de Cristo, que é também a esposa de Cristo (5:25-32), culminará na Nova Jerusalém, a cidade santa como a consumação do Santo dos Santos, a habitação mútua de Deus e Seus redimidos na eternidade (Ap 21:2-3, 16, 22).
- D. Por meio do tratamento da cruz, nós nos tornamos o santuário de Deus; esse santuário é o Santo dos Santos, que é o próprio Deus (Ct 6:4a);
1. Quando entramos no Santo dos Santos, nós entramos em Deus e nos tornamos o santuário, isto é, tornamo-nos Deus em vida e natureza (Hb 10:19-20).
 2. João 14:23 e Efésios 3:17 provam que Deus, a quem buscamos, está nos fazendo Sua duplicação; o fato de Deus estar nos fazendo Sua duplicação significa que Ele nos faz Sua habitação, Seu Santo dos Santos (Ap 21:16).
 3. Os que amam a Cristo finalmente se tornam duplicações de Deus em vida e natureza, mas não na Deidade; esse é o cumprimento de Deus tornando-se homem para que o homem se torne Deus – o ápice da revelação divina.

Dia 4
e
Dia 5

III. Necessitamos ver a vida e a edificação como revelado no Evangelho de João:

- A. O Evangelho de João revela que o Deus Triúno está dispensando a Si mesmo como vida para dentro dos Seus crentes e que os crentes, como o resultado desse dispensar, tornam-se o edifício de Deus, Sua expansão, aumento e expressão corporativa (1:4; 10:10b; 11:25; 14:2-3,6).
- B. O significado da pedra é que ela denota uma obra de transformação para produzir material para o edifício de Deus – Betel, a casa de Deus (1:42,51):
1. Os crentes em Cristo, após serem regenerados, estão sendo transformados em pedras vivas

- para a edificação da igreja (Mateus 16:18; 1 Pe. 2:5).
2. A casa de Deus significa Cristo aumentado por meio da edificação da igreja, com os crentes como pedras preciosas e com o Espírito vivificante como o azeite, para ser a casa aumentada de Deus (Betel), para o cumprimento do sonho de Jacó e do propósito eterno de Deus (Gn 28:10-22; Ef 1:9,11; 3:11; 2 Tm. 1:9).
- C. Em Sua ressurreição, o Senhor Jesus reconstruiu o templo de Deus de uma maneira mais ampla, tornando-o uma entidade corporativa, o Corpo místico de Cristo (Jo 2:19-22):
1. O corpo de Jesus, o templo, que foi destruído na cruz, era pequeno e fraco, mas o Corpo de Cristo em ressurreição é vasto e poderoso (1 Co 3:16-17; Ef 1:22-23).
 2. Desde o dia de Sua ressurreição, o Senhor Jesus vem aumentando Seu Corpo na vida de ressurreição; Ele ainda está trabalhando para a edificação do Seu Corpo sob o processo da ressurreição (Jo 2:19-22).
 3. Cristo, que é a ressurreição e a vida (11:25), transforma a morte em vida para a edificação da casa de Deus; nosso viver como cristãos é uma vida de transformar morte em vida para a edificação do Corpo místico de Cristo (2:1-21).
- D. A casa do Pai é um assunto do Deus Triúno, por meio da encarnação, crucificação e ressurreição trabalhando a Si mesmo nos crentes, a fim de ser mesclado com eles, de modo que Ele possa edificá-los como um organismo para Sua habitação e expressão (14:2-3,23):
1. A casa do Pai é uma incorporação divina e humana do Deus processado e consumado constituído com Seus eleitos redimidos, regenerados e transformados (v. 20).
 2. A vinda do Senhor introduziu Deus no homem, e Sua ida introduziu o homem em Deus; por meio desse vir e ir, Ele edifica a casa de Deus

Dia 6

- edificando Deus dentro do homem e o homem dentro de Deus (1:14; 10:10b; 14:2-3).
3. Pelo Espírito e mediante Sua morte e ressurreição, o Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo, está edificando um organismo, a igreja, que é Seu Corpo e a casa do Pai, produzida pelo mesclar do Deus Triúno com Seu povo escolhido e redimido (vv. 7-24).
 4. A casa do Pai é edificada pela visitação constante aos eleitos redimidos do Pai e do Filho com o Espírito (v. 23).
 5. A casa do Pai ocorre em três estágios: o estágio do Deus encarnado, o estágio de Cristo ressurreto com Seus crentes para ser edificado como a igreja e o estágio consumado – a Nova Jerusalém (2:19-21; Ap 21:2-3, 9-10).
 6. Todos precisamos ser supridos pela verdade concernente ao mesclar de Deus conosco para produzir uma habitação mútua (Jo 15:4-5).

Suprimento Matinal

**Jo Permanecei em Mim, e Eu *permanecerei* em vós.
15:4 Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim.**

**Jo A fim de que todos sejam um; como Tu, Pai, *estás* em
17:21- 23 Mim e Eu em Ti, que também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós *somos* um; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como amaste a Mim.**

Jamais podemos ter a edificação verdadeira da igreja sem a experiência de vida apropriada, adequada. Se permanecermos em Cristo e deixarmos Cristo permanecer em nós, realizaremos a edificação da igreja. Vida é para edificação e edificação é de vida. Devemos dizer: “Hoje, eu estou no Senhor, e Ele está em mim. Além do mais, eu estou permanecendo no Senhor e Ele está permanecendo em mim.” Entretanto, enquanto dizemos isso, devemos nos lembrar de que Ele é a videira, e nós somos um dos ramos. Não somente temos algo a ver com a videira, mas também temos algo a ver com os ramos. Somos edificados não somente com o Senhor, mas com o Senhor e todos os membros.

Uma videira tem muitos ramos, contudo todos os ramos são uma videira; eles não estão separados. Quando eles são cortados da videira, eles são muitos ramos separados, porém quando permanecem na videira, são todos um na videira. Se dizemos que estamos permanecendo no Senhor, devemos verificar se somos ou não um com os outros membros. Se não somos um com os outros membros, é duvidoso que estejamos permanecendo no Senhor. De fato, a fim de permanecer no Senhor, devemos ser um com todos os outros membros. Quando os ramos todos permanecem no Senhor, todos os ramos são um na videira. Essa é a realidade da edificação. (*The Building of God*, pp. 30-31)

Leitura de Hoje

Quando negamos a nós mesmos, estamos no Espírito, e quando outro irmão nega a si mesmo, ele está no mesmo Espírito. Então, maravilhosa e espontaneamente somos um no Senhor.(...)

Todos reconhecem que foram postos na cruz, e (...) todos entendem que estão na ressurreição do Senhor. Nós estamos na ressurreição, o Senhor ressurreto está em nós, e nós O temos como nossa vida. Nós percebemos esse fato e nos posicionamos nele, negando a nós mesmos. Então quão maravilhoso isso é! Somos um na vida de ressurreição e no Senhor ressurreto. Somos edificados juntos, não por ensinamentos ou doutrina, mas pela morte e ressurreição do Senhor. Na morte e ressurreição do Senhor, somos edificados juntos como um, no próprio Senhor. Não há outra maneira de realizarmos a verdadeira edificação da igreja.

Essa é a razão pela qual quando nos reunimos com os santos como a igreja, não devemos insistir acerca de qualquer coisa. Isso significa que devemos pôr a nós mesmos de lado e pôr a nós mesmos fora. Devemos esquecer de nós mesmos. Se fizermos isso, o resultado será que estaremos todos na ressurreição do Senhor, estaremos todos no Espírito e estaremos todos no Senhor. Então, o Senhor aparecerá, não conforme você, eu, ou qualquer outra pessoa, porém conforme Ele mesmo, o Senhor crucificado e ressurreto. Fomos postos na cruz, e agora é o Senhor que vive dentro de nós. Essa é a única maneira de o Senhor edificar a igreja. Não há outro modo. Não é pela discussão ou pelo ensino. Quanto mais ensinamentos temos, mais divisões e discussões temos, e quanto mais opiniões temos mais divisões teremos. A unidade da edificação divina é possível somente por experimentarmos a morte e ressurreição do Senhor. É a cruz e o Cristo ressurreto que nos introduzem em Deus e introduzem Deus em nós. É por meio dessa morte e ressurreição que o Senhor edifica Deus e nós um no outro. Essa é a edificação de Deus.

Que o Senhor se revele mais e mais acerca dessa edificação. Eu deixo vocês com essas duas palavras: vida e edificação. Vida é para a edificação, e a edificação é de vida. Vida é o próprio Senhor, e a edificação é o resultado da experiência do Senhor como vida. Quanto mais experienciamos o Senhor como vida, mais realizamos a edificação divina entre nós. (*The Building of God*, pp 31-33)

Leitura Adicional: The Building of God, caps. 3-4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt Também Eu te digo que tu és Pedro, e sobre essa rocha edificarei a Minha igreja, e as portas do Hades não prevalecerão contra ela.

1 Pe Chegando-vos para ele, a pedra que vive, rejeitada, sim, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.

Ap Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas.

Muitas coisas bíblicas têm sido usadas pelo inimigo para distrair e cobrir com véu os filhos do Senhor. Precisamos da revelação a fim de podermos ver a luz. Então nossa visão será ampliada para serem semelhantes a tanques. Olhe todos esses versículos. João 1:42 tem a palavra “pedra”. Mateus 16:18 tem “rocha”. Primeira aos Coríntios 3:12 tem “pedras”. Primeira Pedro 2:5 tem “pedras”. E Apocalipse 21:19 tem “pedra”. Tudo o que temos nesses versículos são pedras, pedras e mais pedras. Mateus é o primeiro livro do Novo Testamento, e Apocalipse é o último. Do início ao final do Novo Testamento, nós vemos pedras. É um livro de pedras! O Senhor Jesus menciona pedras, Pedro menciona pedras, Paulo menciona pedras e João menciona pedras. Pedro, Paulo e João são os principais escritores na composição do Novo Testamento, e todos os seus escritos falam de pedras para a edificação. (*Life and Building as Portrayed in the Song of Song*, p. 153)

Leitura de Hoje

Bem no início da era do Novo Testamento, quando Simão veio para Jesus, o Senhor imediatamente mudou seu nome para Pedro, uma pedra. Depois que Pedro permaneceu com o Senhor por dois ou três anos, ele O reconheceu como o Cristo, o Filho do Deus vivo. Então o Senhor disse-lhe que há algo mais. “Tu és uma pedra”, Ele disse, “para a edificação da Minha igreja”. Então, posteriormente, Pedro disse aos santos que eles eram todos pedras vivas para serem edificados como uma casa espiritual. Paulo também falou a mesma coisa, e, por fim, o apóstolo João (...) disse

que a muralha da Nova Jerusalém é de jaspe, uma pedra preciosa, e os fundamentos da muralha são adornados com toda espécie de pedras preciosas. Portanto, no final de toda a Bíblia, nós vemos um edifício construído com pedras preciosas, com Pedro como uma das doze pedras fundamentais, pois as pedras fundamentais contêm os nomes dos dozes apóstolos.

Este não é meu ensino, mensagem ou opinião. Esta é a restauração do Senhor. Ela esteve encoberta na Bíblia por séculos, mas agora o Senhor tem sido misericordioso para nós e removido o véu. Agora, vemos que somos todos pedras para sermos edificados para o edifício de Deus. O inimigo é tão sutil. Ele faz de tudo para tornar a situação nebulosa e nublada. Devemos orar: “Senhor, tira toda neblina e as nuvens. Concede-nos um céu claro para vermos Teu propósito eterno”. Para a igreja continuar, todos nós precisamos de um céu claro sem qualquer neblina ou nuvem.

[As igrejas] devem ser apenas conforme a Bíblia – todo-inclusivas, mas tendo um alvo definido. A Bíblia abrange tudo, porém tudo não é o alvo. Eu poderia sacrificar meus dedos da mão ou dos pés, todavia jamais poderia sacrificar minha cabeça! (...) É por isso que podemos sacrificar algumas coisas, mas a vida e a edificação nós jamais podemos sacrificar. Esse é o alvo da Bíblia.

Nosso destino é certamente ser pedras para a edificação. Muitos cristãos hoje têm perguntado por que o Senhor não voltou. É porque não há qualquer edifício. Ele não tem como voltar a menos que haja o edifício.

Nós estamos aqui para o alvo de vida e edificação do Senhor. Portanto, nunca devemos ser distraídos por qualquer coisa. Devemos absolutamente dar-nos a esse único item – vida e edificação. Posso assegurar-lhes que é isso que o Senhor busca hoje. Nosso destino é exatamente para Seu edifício. As Escrituras mostram claramente que necessitamos de crescimento e transformação em vida para a edificação. O crescimento em vida é para a edificação; a transformação em vida é para a edificação. (*Life and Building as Portrayed in the Song of Songs*, pp 153-156)

Leitura Adicional: Life and Building as Portrayed in the Song of Songs, caps. 15, 16

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ct Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada. Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo.

6:4 Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras.

Em Cânticos dos Cânticos, o jardim e a cidade são a própria pessoa daquele que busca. Ela corresponde plenamente, agora, ao padrão da vontade eterna de Deus. A Bíblia revela que a vontade eterna de Deus é primeiramente um jardim e, por fim, uma cidade. Essa é a razão pela qual esse livro é tão maravilhoso. A buscadora do Senhor, nesse livro, torna-se esses próprios itens – um jardim e uma cidade. Por essa razão, dizemos que o livro de Cântico dos Cânticos engloba toda a Bíblia. Ele usa toda a Bíblia para descrever a buscadora, pois a Bíblia se inicia com o jardim e conclui com a cidade. Agora, ela é o jardim e a cidade. Porém, isso não é tudo. O nome do jardim é Paraíso, e o nome da cidade é Jerusalém. Isso prova a inspiração divina da Bíblia. Nenhuma mente humana poderia compor um livro que se ajusta tão bem à vida da igreja hoje. Como Salomão aprendeu todas essas coisas? Quem lhe contou acerca de vida e edificação? Contudo, ele escreveu tudo isso dois mil e quinhentos anos atrás. (*Life and Building as Portrayed in the Song of Songs*, pp. 79-80)

Leitura de Hoje

Quase todo o ensino e edificação dados no cristianismo são para o indivíduo. Todos estão tentando ser espirituais individualmente, e muitos mestres da Bíblia estão fazendo tudo o que podem para ajudar outros a serem espirituais de maneira individual. Contudo, toda a Bíblia nos mostra que nossa espiritualidade não deve ser somente individualista. Toda a nossa espiritualidade deve ser para a edificação. Alguns dos irmãos na igreja são carpinteiros que têm ajudado a edificar casas e edifícios. Eles sabem que cada peça individual de material não é para si mesma. Cada peça é para a edificação corporativa.

Todas [as] primeiras oito figuras são um grupo na primeira seção de [Cântico dos Cânticos]. A conclusão para este grupo de figuras é o palanquim para o mover do Senhor e a coroa para a

glória do Senhor. É realmente esplêndido e maravilhoso! (...) Parece bom o suficiente ter o palanquim e a coroa. Porém, se isso é tudo o que temos, é meramente espiritualidade, santidade e maturidade em vida no aspecto individual. Tudo é para os indivíduos.

Todavia, quando chegamos à última seção do livro, essa buscadora maravilhosa torna-se o jardim e a cidade. Agora, ela se encaixa dentro de toda a Bíblia; podemos aplicar toda a Bíblia a ela, do início ao fim. Podemos vê-la no jardim em Gênesis 1 e 2, e também na Nova Jerusalém, em Apocalipse 21 e 22. Ela é tanto o jardim quanto a cidade. Não é somente um assunto pessoal, individualista; é um assunto corporativo. Um jardim é para crescimento, e uma cidade é algo edificado.

Para nós, sermos o palanquim e a coroa do Senhor é verdadeiramente maravilhoso. Mas devemos continuar a ser o jardim. Devemos cultivar todas as especiarias que são os atributos de Cristo, os doces aspectos da pessoa do Senhor. O cálammo, o cinamomo, o aloés, a mirra e o incenso, a romã e a flor de hena são todos os diferentes aspectos da pessoa e obra do Senhor. Na primeira parte desse livro, o Senhor Jesus foi a flor de hena para a buscadora. Ela disse: “Como um racimo de flor de hena nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado”. Porém, agora, *ela* cultivava as flores de hena para o Senhor. (...) Ele era seu desfrute, mas, agora, o que Ele é, foi trabalhado nela; e ela está cultivando-O e fazendo-O crescer para o desfrute Dele. Isso é realmente maravilhoso! E tudo o que cresce nesse jardim é o material para a edificação da cidade. O crescimento é para a edificação. Somos a lavoura de Deus para cultivar os materiais para a edificação da casa de Deus. Essa é a razão pela qual somos tanto o jardim como a cidade. Devemos cultivar todos os materiais para a edificação da cidade. Portanto, todo o livro é acerca de vida e edificação. No final, a buscadora torna-se uma cidade. Essa é a figura final usada pelo Senhor para descrever Sua noiva. A cidade, a Nova Jerusalém, é chamada a noiva do Cordeiro (Ap 21:9). (*Life and Building as Portrayed in the Song of Songs*, pp. 80-82)

Leitura Adicional: Life and Building as Portrayed in the Song of Songs, caps. 1, 8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo por 6:57 causa do Pai, assim, quem Me come, também viverá por causa de Mim.

4:14 Aquele, porém, que beber da água que Eu lhe der, de modo algum terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

Gênesis E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, 2:22 transformou-a numa mulher e lha trouxe.

Temos visto que Cristo é vida e que a igreja é um edifício. Porém, o que é vida? É correto dizer que vida é Cristo e que Cristo é vida. Entretanto, devemos entender que vida é Cristo como Deus dispensado para dentro do nosso ser. Embora muitos cristãos falem acerca de Cristo ser vida, nem todos têm a experiência de Cristo como vida. A experiência genuína de Cristo como vida está na percepção de que Cristo é o próprio Deus dispensado para dentro do nosso ser. Isso é vida. Se você não tem essa percepção, a palavra *vida* pode permanecer um mero termo no que diz respeito a você. Vida é o Deus Triúno dispensado e trabalhado em nosso ser. (*Life-study of John*, pp. 3-4)

Leitura de Hoje

Não fale acerca da vida sem a percepção da vida. O que é percepção da vida? É o Deus Triúno vivo sendo trabalhado em nós. O Senhor Jesus jamais nos disse para falar acerca da vida. Ele disse que Ele é o pão da vida e que nós temos de comê-Lo (Jo 6:57). Ele nos disse também que Ele dá a água viva e que nós devemos bebê-la (Jo 4:10,14). Quando você come o pão, ele será trabalhado em você, e quando você bebe a água, ela será dispensada para dentro de você. Não mais você terá o pão e a água; você terá vida. Você terá Cristo como o Deus Triúno dispensado e trabalhado em seu ser.

O que é edificação? Muitos de vocês estão familiarizados com o termo edificação. (...) Alguns podem achar fácil dar uma resposta doutrinária, (...) mas é difícil responder de uma maneira prática.

Edificação é realmente o aumento de Deus. Edificação é o aumento de Deus para expressá-Lo de maneira corporativa. Temos visto que vida é o próprio Deus trabalhado em nosso ser. Se o Deus Triúno tem sido verdadeiramente trabalhado em nós, o resultado será um aumento e uma expansão de Deus. (...) Deus não criou um casal; Ele somente criou um homem. A esposa procedeu do marido, tornando-se o aumento do seu marido. Isso foi edificação. Eva, como a esposa de Adão, era o edifício de Deus, e aquele edifício era o aumento de Adão. Adão era uma figura e tipo de Deus tornando-se um homem, e Eva era uma figura e tipo do edifício de Deus. Visto que esse edifício era uma parte de Adão, ele era indubitavelmente seu aumento e expansão.

Precisamos ler a Bíblia com atenção. Em Gênesis 1, Deus estava sozinho. No final do livro de Apocalipse, Deus está no centro da cidade santa, a Nova Jerusalém, que é Seu aumento. No início, nós encontramos o próprio Deus sem qualquer expansão ou aumento. Entretanto, por todas as eras e gerações Deus tem trabalhado a Si mesmo em Seu povo escolhido. Por fim, nós nos tornaremos Seu edifício, um edifício que é o aumento do próprio Deus. Conseqüentemente, esse edifício tornar-se-á o aumento de Deus, e esse aumento expressará Deus de maneira corporativa. Esse é o edifício de Deus. Edificar não é simplesmente eu depender de você, você depender de mim, e os irmãos e irmãs dependerem uns dos outros. Esse não é o entendimento adequado do edificar. O edificar apropriado é o aumento de Deus, a expansão do Deus Triúno, para que Deus Se expresse de maneira corporativa. (...) Assim, quando falamos do edifício de Deus, queremos dizer que o Deus Triúno, como vida, está sendo trabalhado em nós continuamente e que, sob Sua transfusão e infusão, estamos nos tornando Sua única expressão. Essa expressão é Seu aumento e expansão. Que esse pensamento seja escrito em nosso coração. (*Life-study of John*, pp. 4-6)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de João, mens. 1; *The Building Work of God*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Ao terceiro dia, houve umas bodas em Caná da Galiléia... Tendo acabado o vinho...

9 Quando o mestre-sala provou a água tornada em vinho... chamou o noivo.

19 Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o levantarei.

21 Ele, porém, falava do santuário do Seu corpo.

Dois assuntos importantes estão registrados [em João 2]. O primeiro é a transformação da água em vinho, e o segundo é a palavra do Senhor concernente à destruição do templo e sua reconstrução em três dias. Aparentemente, a palavra do Senhor concernente ao templo não tem nada que ver com o incidente da transformação da água em vinho. Na verdade, esses dois assuntos estão intimamente relacionados.

No desenrolar das bodas em Caná, o vinho acabou (2:3). Podemos testificar que, em toda “boda” humana, o vinho, por fim, acaba. Vinho, o suco da uva da vida, significa vida. Conseqüentemente, o vinho acabar simboliza a vida humana acabando. Por exemplo, uma jovem irmã pode pensar que o irmão com quem ela se casou sob a soberania do Senhor é um “herói”. Entretanto, depois de um tempo, o vinho de sua vida de casada acabará. Não obstante, nessa própria conjuntura, o Senhor Jesus está presente para transformar a água em vinho. (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, pp. 49, 54)

Leitura de hoje

Em nossa vida humana, o “vinho” sempre acaba. (...) Como um irmão mais velho com experiência na vida humana, posso testificar que nada, nesta vida presente, é duradouro. Tudo está acabando. Somente o Senhor Jesus Cristo é eterno, duradouro. Aleluia, Ele está aqui conosco para mudar nossa água de morte em vinho, em vida eterna!

Uma outra palavra para a mudança da água em vinho, a mudança da morte em vida, é transformação. Transformação está implícita pela palavra “pedra” em 1:42. A transformação em João 1 é igual à mudança da água em vinho em João 2.

A vida cristã é uma vida de transformar água em vinho. A

vida cristã não é uma vida de mudança de caráter ou uma vida de melhora de comportamento. A vida cristã é totalmente uma questão de transformar nossa morte em vida. Às vezes, temos consciência da transformação de morte em vida, porém, em outras, não estamos conscientes disso. Muitas vezes, experienciamos essa mudança inconsciente ou subconscientemente. (...) Na vida da igreja e sob o ministério, nós experienciamos o Senhor transformando nossa morte em vida.

Consideremos agora o outro sinal em João 2, o sinal da edificação do corpo místico de Cristo. Precisamos entender que a reedificação do templo destruído já foi realizada. Na ressurreição de Cristo, todos nós fomos ressuscitados. Pedro nos diz que fomos regenerados por meio da ressurreição de Cristo (1 Pe 1:3). Isso significa que, na visão de Deus, conforme Seu cumprimento em Sua economia, o Corpo de Cristo já foi edificado.

Você sabe o que é nosso viver? Nosso viver como cristãos é simplesmente uma questão de mudar a morte em vida para a edificação do Corpo místico de Cristo. Toda a vida cristã consiste em duas questões: transformar a morte em vida e edificar o Corpo místico de Cristo. Essa é a vida cristã apropriada, genuína e completa. Não existe algo como um terceiro item em nossa vida cristã. Agora, estamos nessa edificação pelo nosso viver diário, e nosso viver diário é uma questão de transformar água em vinho.

Podemos resumir nossa vida cristã dizendo que ela é a transformação da morte em vida, água em vinho, para a edificação do Corpo de Cristo. O que é nosso viver? Nosso viver é a transformação da morte em vida. O que estamos fazendo aqui? Levando a cabo a obra da edificação da igreja, o Corpo de Cristo. Esse é nosso viver, e esse é nosso alvo. Nosso viver é a transformação da morte em vida. Nosso alvo é a edificação da igreja. Temos um viver de vida eterna, a *zoe* eterna, para o propósito de edificar o Corpo místico de Cristo. (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, pp. 54-57)

Leitura Adicional: The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John, cap. 5; *Estudo-Vida de João*, mens. 6-7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se *assim* não 14:2-3 *fora*, Eu vo-lo teria dito; pois vou preparar-vos lugar. E se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também.

23 Respondeu-lhe Jesus: Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra; e Meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos com ele morada.

Em João 14:2 o Senhor disse que Ele estava indo preparar um lugar para nós na casa do Pai. Sua ida para preparar um lugar foi Sua ida por Sua morte e ressurreição. Separado da morte e ressurreição de Cristo não há nem um caminho para entrar em Deus nem um lugar para nós em Deus. O Senhor Jesus precisou morrer de modo a abrir o caminho, preparar um caminho, para termos uma posição, um lugar, em Deus.

Uma morada é uma habitação. Portanto, as muitas moradas no verso 2 são muitas habitações. (...) Nos versículos 2 e 23 a mesma palavra grega é usada para “morada”. A única diferença é que no versículo 2 essa palavra está no plural, e no versículo 23 está no singular. Juntos, esses dois versículos indicam que as muitas moradas da casa do Pai são os muitos crentes. A casa do Pai é, na verdade, o Corpo de Cristo, e o Corpo de Cristo é composto de crentes como membros. Cada membro do Corpo de Cristo é uma morada da casa do Pai. (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, pp 348-349)

Leitura de hoje

Você acha que Deus não tem uma habitação completa nos céus e que é necessário que o Senhor Jesus termine de edificar um lar para Ele lá? Você crê que enquanto o Senhor está edificando a igreja na terra, Ele também está edificando uma mansão celestial para o Pai? A criação de Deus foi concluída muito tempo atrás. Isso significa que os céus também foram concluídos e que não há necessidade de edificar algo mais nos céus. Entretanto, é necessário ainda que a igreja, o povo escolhido de Deus, seja edificada. O Senhor Jesus morreu por eles e foi ressuscitado com eles. Agora, com base em Sua morte e ressurreição, Ele está trabalhando neles

para edificá-los dentro de um Corpo, e esse Corpo é a igreja, a casa do Deus vivo (1 Tm 3:15). Cada membro da igreja é uma morada para Deus habitar. Quando Deus habita em nós, Ele Se torna nosso lugar de habitação. (...) Todos nós somos membros do Corpo de Cristo, e esse Corpo é a casa de Deus.

Precisamos ficar profundamente impressionados com o fato de a casa do Pai, em João 14:2, não é uma mansão celestial. Trazer o pensamento de uma mansão celestial para dentro do Evangelho de João pode ser comparado a acrescentar um elemento estranho a nosso corpo físico. (...) Trazer o pensamento de uma mansão celestial para dentro do Evangelho de João é injetar nele algo que não é de vida. Isso é basicamente contra o princípio de João.

A Bíblia revela claramente que Deus tem duas criações: a velha criação e a nova criação. Na velha criação de Deus, Deus fez tudo pelo falar. Ele simplesmente teve de falar, e item após item veio à existência (...); a segunda criação de Deus, a nova criação, não ocorre pelo Seu falar. Antes, a nova criação é realizada pela encarnação, crucificação e ressurreição de Cristo. Dessa maneira Ele trabalha a Si mesmo no povo escolhido de Deus. Por tal processo, Ele torna Sua criação divina.

Semelhante à videira em João 15, a casa do Pai é um organismo, não uma organização. Além disso, a casa do Pai é a unidade pela qual o Senhor orou em João 17. Nesse capítulo, o Senhor orou para que o Pai tornasse todos os crentes um, no Deus Triúno. Conseqüentemente, no capítulo dezessete, temos a unidade dos crentes no Deus Triúno. Esse é o mesclar do Deus Triúno com Seu povo, e essa unidade é orgânica. É um organismo divino, um organismo que é o Corpo de Cristo, a casa do Pai, e também uma habitação mútua. Nesta era, esse lugar de habitação é a vida da igreja, e na eternidade será a Nova Jerusalém. Esse é o entendimento apropriado de João 14:2. (*The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John*, pp. 349, 352-353)

Leitura Adicional: The Fulfillment of the Tabernacle and the Offerings in the Writings of John, caps. 37-38, 45

Iluminação e inspiração: _____
